

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

FRANCISCO JOHNNY DA SILVA SOUSA

**LEVANTAMENTO DO NÍVEL DE STRESS DOS PROFISSIONAIS DO SERVIÇO  
DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR**

PICOS - PIAUÍ

2016

FRANCISCO JOHNNY DA SILVA SOUSA

**LEVANTAMENTO DO NÍVEL DE STRESS DOS PROFISSIONAIS DO SERVIÇO  
DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR**

Monografia apresentada ao Curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como parte dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Me. Laura Maria Feitosa Formiga

PICOS – PIAUÍ

2016

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí**  
**Biblioteca José Albano de Macêdo**

**S7251** Sousa, Francisco Johnny da Silva.  
Levantamento do nível de *stress* dos profissionais do serviço de atendimento pré-hospitalar / Francisco Johnny da Silva Sousa – 2016.  
CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (33 f.)  
Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2017.

Orientador(A): Prof<sup>ª</sup>. Ma. Laura Maria Feitosa Formiga

1.Atendimento Pré-Hospitalar. 2.Estresse-Atendimento Móvel de Urgência. 3.Serviço de Saúde-Estresse. I. Título.

**CDD 610.736 1**

FRANCISCO JOHNNY DA SILVA SOUSA

**LEVANTAMENTO DO NÍVEL DE STRESS DOS PROFISSIONAIS DO SERVIÇO  
DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR**

Monografia apresentada ao Curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como parte dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Me. Laura Maria Feitosa Formiga

Data de aprovação 29 / 07 / 2016

BANCA EXAMINADORA

*Laura Maria Feitosa Formiga*

\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup> Me. Laura Maria Feitosa Formiga  
Professora Assistente do II Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFPI-CSHNB  
Presidente da Banca

*Valéria Lima de Barros*

\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup> Me. Valéria Lima de Barros  
Professora Assistente I do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFPI-CSHNB  
1º Examinador

*Ana Klisse Silva Araújo*

\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup> Esp. Ana Klisse Silva Araújo  
Professora Substituta do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFPI-CSHNB  
2º Examinador

## **DEDICATÓRIA E GRATIDÃO ESPECIAL**

**Ao Sr. Deus,**

Por estar presente em todos os momentos, me guiando e dando forças para que eu possa lutar e alcançar os objetivos que sempre almejo. Por me mostrar que tudo que sonhamos pode ser concretizado e que, confiando nele, tudo é possível.

## AGRADECIMENTOS

A minha orientadora professora Me. **Laura Maria Feitosa Formiga**, pela dedicação e disponibilidade de tempo nas orientações, pela paciência e por sempre estar de portas abertas e sempre disposta a ajudar. Agradeço de coração.

A minha Vó **Elza**, pelo empenho e esforço em ajudar a realizar um grande sonho, ao qual sem ela não teria conseguido.

Aos meus Pais **Giselda e Miguel**, por sempre estarei contribuindo em tudo, aos meus irmãos **Jonathan e Dheyra**, por estarem sempre ao meu lado me ajudando.

A minha tia **Elenilda**, por desde o início incentivar e dar força para continuar diante das dificuldades, a minha tia **Eliana** por ajudar e dar motivação a todo o momento, a minha namorada **Daniela**, por sempre estar disposta a ajudar e passar confiança e motivação.

Aas minhas amigas irmãs que a UFPI me presenteou **Danielle, Edna e Gerlany**, pelo companheirismo, ensinamentos, trocas de experiências e apoio nas horas difíceis. Vocês terão sempre um lugar no meu coração. Da UFPI pra vida.

A todos meus **professores**, que me ajudaram a concretizar gradativamente a conclusão desta jornada e contribuíram para a minha formação profissional. Enfim, a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização dessa conquista, **OBRIGADO**.

Te desejo três acidentes:  
Que se choque com o amor.  
Seja atropelada pela paixão.  
E se afogue num mar de felicidade.

Thainá Lopes C.

## RESUMO

Os profissionais que atuam no serviço de atendimento pré-hospitalar (APH) estão expostos a sofrer vários tipos de agravos, devido ao tipo de serviço que realizam. Grande parte dos profissionais da saúde que atuam nesse tipo de atendimento é acometidos por estresse devido ao desenvolvimento de suas atividades laborativas. É preciso voltar atenção para o impacto que esse adoecimento pode causar na vida desses profissionais. O trabalho no Serviço Móvel de Atendimento de Urgência (SAMU) exige esforços e competências da equipe para o socorro com êxito em múltiplas situações, com elevado risco de morte. Por ser um serviço que trabalha contra o tempo, os profissionais necessitam estar preparados para efetua-lo de forma correta e eficaz. O presente estudo tem como objetivo identificar o estresse que acomete os profissionais do atendimento pré-hospitalar. Trata se de uma revisão de literatura, onde foram utilizados os descritores: atendimento pré-hospitalar, estresse, atendimento móvel de urgência. Foram selecionados no estudo, artigos publicados nos últimos cinco anos (2010-2015) extraídos da BVS, disponíveis nas bases de dados LILACS e SCIELO. De início foram selecionados para análise 32 artigos, sendo 15 do LILACS e 17 do SCIELO, após uma leitura seletiva do material pesquisado, foram selecionados 9 artigos, sendo cinco no Scielo e quatro no Lilacs que de fato interessavam a pesquisa e que respondiam a pergunta problema. Ainda foram utilizados como fontes de consulta duas dissertações, ambas do Scielo. Em análise percebeu-se que os sujeitos apresentaram, ao mesmo tempo, baixo e médio níveis de demanda (exigências e pressões psicológicas exercidas pelo trabalho), controle (capacidade do indivíduo em empregar suas habilidades intelectuais para exercer seu trabalho e ter autoridade para decidir como realizá-lo). Pontos como carga horária excessiva de trabalho e baixa remuneração foram bem observados, estando presente em praticamente todos os artigos analisados, ainda foram observados como fatores desencadeantes do estresse a falta de recursos materiais, o transito e o tempo de serviço.

**Descritores:** Atendimento Pré-Hospitalar, Estresse, Atendimento Móvel de Urgência.

## **ABSTRAC**

The professionals working in prehospital care service (APH) are exposed to suffer various kinds of diseases due to the type of service they perform. Much of health professionals working in this type of care is affected by stress due to the development of their work activities. We must return attention to the impact that this illness can have on the lives of these professionals. Work on Urgent Care Mobile Service (SAMU) requires team effort and skills to successfully help in many situations with a high risk of death. Being a service that works against time, professionals need to be prepared makes it correctly and effectively. This study aims to identify the stress that affects the professional pre-hospital care. This is a literature review, where the descriptors were used: pre-hospital care, stress, mobile service of urgency. They were selected in the study articles published in the last five years (2010-2015) taken from the VHL available in the databases LILACS and SCIELO. Initially were selected for analysis 32 articles, 15 of LILACS and 17 SCIELO after a selective reading of the studied material, 9 articles were selected, five in Scielo and four in the fact that Lilacs interested in the survey who answered the question problem. Also were used as reference sources two dissertations, both Scielo. In analysis it was observed that the subjects presented at the same time, low and medium levels of demand (needs and psychological pressures at work), control (the individual's ability to use their intellectual skills to do their work and have the authority to decide how realize it). Points as excessive working hours and low pay were well observed, is present in almost all the articles analyzed were still seen as triggering factors of stress lack of material resources, the traffic and the time of service.

**Keywords:** Customer Prehospital, Stress, Mobile Emergency.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Distribuição dos artigos e dissertações segundo as bases de dados eletrônicas no período de 2010 a 2015.....	21
Quadro 2 –	Análise descritiva dos estudos revisados sobre o nível de estresse dos profissionais do atendimento pré-hospitalar.....	21
Quadro 3 –	Fatores que podem desencadear o estresse.....	22

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

<b>APH</b>	Atendimento pré-hospitalar
<b>BDENF</b>	Base de Dados em Enfermagem
<b>BVS</b>	Biblioteca Virtual em Saúde
<b>BIREME</b>	Biblioteca de Terminologia em Saúde
<b>CEP</b>	Comitê de Ética em Pesquisa
<b>DeCS</b>	Descritores em Ciências da Saúde
<b>LILACS</b>	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
<b>PNAU</b>	Política Nacional de Atenção as Urgências
<b>SAMU</b>	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
<b>SUS</b>	Sistema Único de Saúde
<b>TCC</b>	Trabalho de Conclusão de Curso

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>14</b>
2.2	Geral.....	14
2.2	Específicos .....	14
<b>3</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>15</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>19</b>
4.1	Tipo de estudo.....	19
4.2	Etapas da revisão.....	19
4.2.1	Escolha do tema .....	19
4.2.2	Levantamento bibliográfico preliminar .....	19
4.2.3	Amostragem.....	20
4.2.4	Informações extraídas de estudos selecionados .....	20
4.2.5	Avaliação dos estudos incluídos na revisão .....	20
4.2.6	Análise e interpretação dos resultados .....	21
4.3	Aspectos éticos.....	21
<b>5</b>	<b>RESULTADOS .....</b>	<b>22</b>
<b>6</b>	<b>DISCUSSÃO.....</b>	<b>24</b>
<b>7</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>28</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>29</b>
	<b>APÊNDICE</b>	
	<b>APÊNDICE A - Instrumento de coleta de dados</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

Os profissionais que atuam no serviço de Atendimento Pré-Hospitalar (APH) estão expostos a sofrer vários tipos de agravos, devido ao tipo de atendimento que realizam. Vários fatores estressores, tais como: sobrecarga no trabalho em turnos/noturno, suporte organizacional precário, relacionamento deficitário com os colegas, falta de autonomia, burocracia excessiva e contato próximo entre profissional e usuário, entre outros, podem levar a desenvolver estresse nesses profissionais. Por ser um serviço que trabalha contra o tempo, os profissionais necessitam estar preparados para efetuá-lo de forma correta e eficaz.

O atendimento pré-hospitalar é realizado desde épocas passadas, no século XVIII, muitas vidas eram perdidas devido à demora no atendimento. Na Segunda Guerra Mundial e na guerra do Vietnã, os feridos passaram a ser transportados por helicópteros, assegurando a rapidez e a qualidade do atendimento médico. Das experiências em atendimento de feridos de guerra surgiram nos Estados Unidos e na França houve a organização dos sistemas de APH, ajustando o tipo de serviço nos grandes centros urbanos (ORTIGA, 2014).

No Brasil, a estruturação do APH pode ser relatada em quatro marcos: O primeiro deles remonta a 1893, quando o Senado da República aprovou a Lei que pretendia estabelecer o socorro médico de urgência na via pública do Rio de Janeiro, capital do país; O segundo marco ocorreu em 1949 com a criação do Serviço de Assistência Médica Domiciliar e de Urgência (SAMDU); O terceiro marco foi a criação de um modelo misto conhecido como Sistema Integrado de Atendimento ao Trauma e Emergências (SIATE). No século XXI, temos o quarto e definitivo marco brasileiro com a criação da Política de Atenção às Urgências e Emergências iniciando pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) (ORTIGA, 2014).

Ademais foram instituídas pelo Ministério da Saúde (MS) em setembro de 2003, duas importantes portarias para saúde em urgência e emergência, a saber: a Portaria nº 1863/GM que estabelece a Política Nacional de Atenção às Urgências (PNAU) e a Portaria nº 1864/GM que institui a implantação de Serviços de Atendimento Móvel de Urgência SAMU, em municípios e regiões de todo o território brasileiro (COSTA; SILVA; SANTANA, 2015).

O trabalho no SAMU exige esforços e competências da equipe para o socorro exitoso em múltiplas situações, com elevado risco de morte. Nesse ambiente, tudo deve acontecer harmoniosamente, tanto o processo de trabalho integrado da equipe quanto à existência de materiais/equipamentos adequados, visando à segurança e ao bem-estar do paciente, O

autocontrole e equilíbrio emocional são fundamentais para agir sob pressão e estresse, pois muitas ações são realizadas em ambientes perigosos, com pouca iluminação ou espaço (MAIA; MIRANDA; CAETANO, 2012).

Estresse é uma palavra de origem latina, que no século XVII foi empregada com a significação de “adversidade” ou “aflição”. Somente no início do século XX, estudiosos das ciências biológicas e sociais começaram a pesquisar seus efeitos na saúde física e mental das pessoas. O austríaco-canadense Hans Selye, na década de trinta, definiu como sendo qualquer adaptação requerida à pessoa, tornando-o um agente neutro, podendo mostrar-se positivo, denominado eustresse, ou negativo, denominado distresse (AVELINO et al, 2013).

O grande número de profissionais da saúde que atuam no APH é acometido por estresse devido ao desenvolvimento de suas atividades laborativas. É preciso também voltar atenção para o impacto que esse adoecimento pode causar à vida desses profissionais, com o intuito de possibilitar a implementação de medidas preventivas aos agravos à saúde desses trabalhadores (ROCHA et al, 2014).

.O presente estudo é de grande relevância para enfermagem, visto que o enfermeiro é parte integrante da equipe pré-hospitalar. E através dele buscou-se maneiras de melhor lidar com o estresse dos profissionais. A emergência configura-se como serviço de política, comunicação, interação e cuidados específicos, pautados por embasamento científico, e possui também como objetivo coletivo recuperar ou diminuir agravos de saúde.

O interesse pela temática surgiu a partir da inserção do acadêmico no projeto SAMU e a comunidade, composto por profissionais do serviço e alunos do curso de enfermagem da Universidade Federal do Piauí (CSHNB), o projeto tem como objetivo ensinar primeiros socorros à comunidade em geral. A partir de então houve o seguinte questionamento: qual o nível de estresse dos profissionais que atuam no serviço de atendimento móvel de urgência? Uma vez que esse problema pode ter influências diretamente ao paciente que necessita do atendimento, bem como ao próprio profissional que presta o socorro.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 GERAL**

- Identificar os fatores de estresse dos profissionais que atuam no atendimento pré-hospitalar.

### **2.2 ESPECÍFICOS**

- Descrever quais fatores estão relacionados com o estresse no serviço.

### 3 REVISÃO DE LITATURA

A Política Nacional de Atenção às Urgências (PNAU) surgiu com a necessidade de reduzir um problema de saúde pública que são os altos índices de mortalidade por causa externa e com destaque aos relacionados à violência urbana, suicídios, homicídios e os acidentes automobilísticos. O Brasil desde 2003 empenha esforços para implantar a PNAU iniciando pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência SAMU, seguido das Unidades de Pronto Atendimento (UPA) através de incentivos políticos e financeiros sob gestão compartilhada entre estados e municípios (ORTIGA, 2014).

O serviço de emergência pré-hospitalar possui uma dinâmica operacional diferente das outras práticas de assistência à saúde. Neste serviço, o local que é prestada a assistência é inesperado e sempre variável no tempo e espaço. Por se tratarem de situações de emergência onde ocorre uma instabilidade das funções vitais do paciente, a possibilidade de reverter esse quadro implica em definir procedimentos imediatos de cuidado complexos, além das questões ético-legais, que exigem uma grande reflexão dos profissionais (ROSSO et al., 2014).

O APH tem o objetivo de estabilizar as condições vitais e reduzir a morbimortalidade, por meio de condutas adequadas durante a fase de estabilização e transporte, assim como as iatrogenias que possam culminar com adventos variados, desde as incapacidades físicas temporárias ou permanentes até a morte (SILVA, 2010). O atendimento realizado fora do ambiente dos serviços de saúde inclui a utilização de diversos meios e métodos disponíveis, como uma resposta adequada à solicitação, a qual poderá variar de uma orientação médica ao envio de uma Unidade de Suporte Básico (USB) ou Unidade de Suporte Avançado (USA) ao local da ocorrência (ORTIGA, 2014).

O SAMU é um serviço que implementa o APH no Sistema Único de Saúde (SUS), acionado por discagem rápida pelo número nacional 192, em que a ligação é gratuita. A regulação é através de Centrais de Regulação de Urgência. Técnicos da Central de Regulação fazem o atendimento das ligações, que transferem rapidamente para o médico regulador, o qual faz um diagnóstico da situação para que se inicie o atendimento imediatamente. A orientação das ações então são passadas ao paciente ou pessoa que realizou o chamado. O trabalho realizado pelos profissionais do atendimento pré-hospitalar móvel não pode ser previsto; quanto maior for à incerteza do evento, maior poderá ser a geração de sentimentos de ameaça, exigindo dos profissionais competências e esforço para salvar a vida, com tomada de decisão rápida e eficaz (SALVADOR, 2013).

Estes serviços funcionam 24 horas por dia, com equipes de profissionais de saúde, incluindo médicos, enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem e socorristas. São atendidas urgências de natureza traumática, clínica, cirúrgica, gineco-obstétrica, problemas mentais e cardiorrespiratórios, bem como intoxicações, queimaduras, quadros infecciosos agudos, maus tratos, tentativas de suicídio e transferência dos usuários entre estabelecimentos de saúde (SILVA, 2010).

O crescimento significativo da população, bem como dos meios de transportes aliados à violência urbana, o estresse e o surgimento de novas patologias, ensejam a um aumento da mortalidade. Isso tudo faz com que haja a necessidade por parte da população, em buscar uma assistência à saúde de modo rápido e qualificado, com profissionais preparados para o cuidado, veículos adequados e recursos materiais suficientes (COSTA; SILVA; SANTANA, 2015).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a incansável modernização das informações faz com que o estresse seja analisado como epidemia global, interferindo na qualidade de vida das pessoas, o que acarreta em danos familiares, sociais, doenças físicas e psicológicas e também em problemas no trabalho. O estresse é definido quando o ambiente de trabalho é compreendido como ameaça à integridade da pessoa, podendo causar repercussões tanto na sua vida profissional quanto pessoal (ROSSO et al., 2014).

A constante expectativa de envio da equipe para atendimentos emergenciais com amplas possibilidades de mudanças súbitas no estado geral da vítima atendida faz com que o ritmo de trabalho seja estressante, gerando um comprometimento para os profissionais responsáveis pelo atendimento como para os pacientes e familiares. Os mesmos vivem em constante desgaste físico e mental, pois se defrontam com a dor, sofrimento e morte ao mesmo tempo em que têm que demonstrar prontidão, raciocínio rápido, tomada de decisão assertiva e bom condicionamento físico (ROCHA et al., 2014).

Evidentemente essas são situações de extrema expectativa, ansiedade, preocupações, e por vezes, medo, sentimentos estes que ocorrem desde o momento que se recebe a chamada de atendimento via central telefônica até a chegada ao local do evento. O deslocamento da ambulância, o tráfego nas vias públicas, os cenários encontrados, o atendimento, a família e a mídia impõe aos membros da equipe que tripulam a USA e a USB a necessidade de posturas equilibradas, comportamentos éticos e tomada de decisões eficaz para que seja desenvolvida uma assistência adequada (ROCHA et al., 2014).

Os registros científicos evidenciam que o estabelecimento da relação atividade laboral e o estresse físico/psicológico ocorrem há bastante tempo. Assim sendo, os efeitos do estresse

gerado no ambiente de trabalho sobre a saúde do trabalhador tem merecido destaque crescente tanto por parte dos pesquisadores e do sistema de saúde, quanto por parte da mídia e dos próprios trabalhadores. Com o advento dos estudos científicos após as descobertas de Hans Selye na década de trinta, definiu-se estresse como um processo em que o indivíduo percebe demandas do trabalho como estressores, os quais, ao exceder sua habilidade de enfrentamento, provocam no sujeito reações negativas (AVELINO et al., 2013).

O estresse ocupacional pode ser entendido também como um processo de relação entre trabalho, saúde e doença. Algumas ocupações se caracterizam como mais estressantes que outras, porém, o fator determinante é influenciado pela subjetividade individual. O estresse ocupacional dos profissionais do APH é fator importante a ser compreendido, uma vez que a profissão é caracterizada como estressante devido à responsabilidade pela vida das pessoas e a proximidade com os clientes, em que o sofrimento é quase inevitável, exigindo dedicação no desempenho de funções, aumentando a probabilidade de ocorrência de desgastes físicos e psicológicos, entretanto, na prática, carece-se de instrumentos sistematizados para avaliar esta problemática (MAIA; MIRANDA; CAETANO, 2012).

Esse estresse pode ser bem observado no APH, pois os atendimentos de emergência além do ambiente hospitalar expõem os profissionais a situações de risco, o que fomenta ansiedade devido à vulnerabilidade. Além disso, enfrentam estado de tensão por não saberem o que está acontecendo no local do chamado e como deverão agir. Esses profissionais encontram-se esgotado ao final de uma jornada de trabalho, o que coloca em risco a própria saúde. O autocontrole e equilíbrio emocional são fundamentais para agir sob pressão e estresse, pois muitas ações são realizadas em ambientes perigosos, com pouca iluminação ou espaço (MAIA; MIRANDA; CAETANO, 2012).

Mediante o exposto faz-se necessário ressaltar que o grande número de profissionais da saúde que atuam em Atendimento Pré-Hospitalar APH é acometido por estresse ocupacionais devido ao desenvolvimento de suas atividades laborativas. É preciso também voltar atenção para o impacto que esse adoecimento pode causar à vida desses profissionais, com o intuito de possibilitar o desenvolvimento de implementação de medidas preventivas aos agravos à saúde desses trabalhadores (ROCHA et al., 2014).

O serviço de APH desempenha importante papel na saúde pública, uma vez que as doenças cardiovasculares e os eventos relacionados às causas externas como situações emergenciais são observados cada vez mais na população em geral. Assim, observa-se a importância desse serviço para a população que necessita do atendimento. Está com a saúde em boa qualidade tanto a física, mental e emocional, irá proporcionar ao profissional

desenvolver as atividades com êxito e menos chance de ocorrer falhas. Participar do processo de melhoria e do reconhecimento das reais necessidades torna os profissionais do APH, em especial a equipe de enfermagem corresponsável para o alcance do objetivo primordial que é a excelência no atendimento.

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 Tipo de estudo

Trata-se de uma revisão de literatura, que é uma parte vital do processo de investigação. Aquela envolve localizar, analisar, sintetizar e interpretar a investigação prévia (revistas científicas, livros, actas de congressos, resumos, etc.) relacionada com a sua área de estudo; é, então, uma análise bibliográfica pormenorizada, referente aos trabalhos já publicados sobre o tema. (BENTO, 2012).

A revisão de literatura procura explicar e discutir um tema ou um problema com base em referencias teóricas publicado em livros, revistas, periódicos. Busca conhecer e analisar contribuições científicas sobre determinado tema (MARTINS, LINTZ, 2010).

### 4.2 Etapas da Revisão de Literatura

#### 4.2.1 Escolha tema

Diante da necessidade de delimitar o tema, para que se pudesse buscar referencias em outras literaturas científicas, a pergunta problema foi: Qual o nível de estresse dos profissionais que atuam no APH?

#### 4.2.2 Levantamento bibliográfico preliminar

Para chegar à definição da questão problema foi feito um levantamento bibliográfico preliminar para que pudesse possibilitar que área de estudo a ser delimitada e que o problema pudesse finalmente ser definido.

Pode ocorrer, também, que esse levantamento bibliográfico venha a determinar uma mudança nos propósitos iniciais da pesquisa, pois o contato com o material já produzido sobre o assunto poderá deixar claro para o pesquisador as dificuldades para trata-lo adequadamente (GIL, 2010).

#### 4.2.3 Amostragem

Para a seleção dos artigos e das dissertações, foi utilizado acesso online das seguintes bases de dados eletrônicas disponibilizadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) DeCS, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), SCIELO, no período de 07 /12/15 a 12/01/16. Para o levantamento dos artigos e das dissertações foram empregados os descritores extraídos da Biblioteca de Terminologia em Saúde (DeCS): atendimento pré-hospitalar, estresse, serviço de atendimento móvel de urgência.

De início foram selecionados para análise 32 artigos, sendo 15 do LILACS e 17 do SCIELO, após uma leitura seletiva do material pesquisado, foram selecionados 9 artigos, sendo cinco no Scielo e quatro no Lilacs que de fato interessavam a pesquisa e que respondiam a pergunta problema. Ainda foram utilizados como fontes de consulta duas dissertações, ambas do Scielo.

Os critérios de inclusão estabelecidos para a presente revisão foram: artigos disponíveis eletronicamente na íntegra em português publicados nos últimos quatro anos, de 2011 a 2014; os que respondiam ao objetivo e que tivessem diretamente ligado ao tema. Os critérios de exclusão foram: artigos em base de dados com acesso restrito à assinatura, artigos que não estivessem disponíveis na íntegra.

#### 4.2.4 Informações extraídas de estudos selecionados.

Para análise e posterior síntese dos artigos que atenderam aos critérios de inclusão, foi utilizado um instrumento (APÊNDICE A), a ser preenchido para cada artigo selecionado para compor a amostra final do estudo. O instrumento foi de grande importância para a seleção dos artigos, uma vez que foram selecionados aqueles que responderam de forma significativa à questão norteadora da pesquisa.

#### 4.2.5 Avaliação dos estudos incluídos na revisão

Após uma análise minuciosa das características gerais dos artigos, das metodologias utilizadas e dos resultados apresentados, foram sintetizadas as informações em comum nos estudos, baseando-se na pergunta norteadora.

#### 4.2.6 Análise e interpretação dos resultados

Nesta etapa foi realizada uma leitura analítica com a finalidade de ordenar e resumir as informações contidas nas fontes, de forma que estas possibilitassem a obtenção de respostas ao problema da pesquisa.

#### 4.3 Aspectos éticos

Os dados coletados foram utilizados exclusivamente como finalidade científica. Por se tratar de uma revisão de literatura, onde se busca estudos já publicados, não houve a necessidade de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) ou pelos autores.

## 5 RESULTADOS

Esta revisão de literatura analisou publicações científicas contempladas no período de 2010 a 2015, ao qual a temática abordada foi o nível de estresse dos profissionais que atuam no serviço de atendimento pré-hospitalar, sendo de fundamental importância apresentar os resultados e discuti-los.

### 5.1 Caracterização geral dos estudos

A busca realizada nas bases de dados resultou em 70 artigos disponíveis, sendo 32 selecionados para análise, dentre eles duas dissertações. Entretanto, 23 não coincidiam com o objetivo em estudo totalizando ao final a inclusão de 9 artigos e duas dissertações. O Quadro 1 fornece as informações sobre as bases de dados e relaciona o total de artigos e dissertações encontrados, pré-selecionados, excluídos e incluídos a partir das análises realizadas. Ressalta-se que a base de dados que apresentou o maior número de publicações foi a SCIELO com 41 artigos.

Quadro 1 - Distribuição dos artigos e dissertações segundo as bases de dados eletrônicas no período de 2010 a 2015.

Base de dados	Encontrados	Texto completo	Pré-selecionado	Repetidos	Excluídos	Incluídos
<b>SCIELO</b>	<b>41</b>	<b>32</b>	<b>15</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>7</b>
<b>LILACS</b>	<b>29</b>	<b>20</b>	<b>17</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>4</b>
<b>TOTAL</b>	<b>70</b>	<b>52</b>	<b>32</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>11</b>

Realizou-se análise descritiva dos artigos e das dissertações de acordo com as seguintes características: título, autores, ano de publicação, local de realização da pesquisa (região), periódico e delineamento de estudo. No quadro 02 é apresentada a análise descritiva dos estudos.

Quadro 2 - Análise descritiva dos estudos revisados sobre o nível de estresse dos profissionais do atendimento pré-hospitalar.

ARTIGO	BASE	TÍTULO	AUTORES/ANO	REGIÃO	PERIÓDICO	DELINEAMENTO
<b>A1</b>	Scielo	Avaliação do nível de estresse entre funcionários que atuam em um serviço de atendimento móvel de urgência.	Rocha; Andrade; Bezerra, 2014.	Nordeste	Rev. Bras. Educ. Saúde	Estudo quantitativo
<b>A2</b>	Lilacs	Estresse em enfermeiros do	Avelino et. al, 2013.	Nordeste	Rev. Enf. UFPI	Estudo quantitativo

(Continua)

(Continuação)

		setor de urgência e emergência.				
A3	Lilacs	Qualidade de vida em um trabalho em uma central de regulação médica de um serviço móvel de urgência.	Paiva; Avelar, 2011.	Nordeste	Rev. Oeas. UFBA	Estudo quantitativo e qualitativo.
A4	Lilacs	Estresse ocupacional no serviço de atendimento móvel de urgência.	Andrade; Junior, 2014.	Sudeste	Rev. Min. Enf	Estudo quantitativo
A5	Scielo	Avaliação do nível de estresse de equipe de enfermagem de serviço de atendimento móvel de urgência.	Maia; Miranda; Caetano, 2012.	Nordeste	Rev. Pesq. Cuid. Fundamental. Online	Estudo quantitativo
A6	Scielo	Avaliação do nível de estresse entre os profissionais de enfermagem atuantes no Samu de Guarapuava-PR	Rosso; 2014.	Sul	Rev. Bras. Cirurgia. Pesq. Online	Estudo quantitativo
A7	Scielo	Ocorrências atendidas pelo suporte básico de vida no serviço de atendimento móvel de urgência.	Costa; Silva; Santana, 2015.	Norte	Rev. Eletronic. Estácio. Sá	Estudo quantitativo
* A8	Scielo	Avaliação do serviço móvel de urgência em Santa Catarina.	Ortiga, 2014	Sul	Centro de Ciências da Saúde. UFSC	Estudo qualitativo
A9	Scielo	Estresse da equipe de enfermagem do corpo de bombeiros no atendimento pré-hospitalar móvel	Salvador et. al, 2013	Sudeste	Esc. Anna. Nery	Estudo qualitativo
A 10	Lilacs	Identificação dos níveis de estresse em equipe de atendimento pré-hospitalar móvel	Mendes; Ferreira; Martino, 2011.	Sudeste	Estudos. Psicologia. Campinas	Estudo quantitativo e qualitativo
* A11	Scielo	Qualidade de vida dos enfermeiros que prestam assistência através do serviço de atendimento móvel de urgência.	Silva; 2014	Nordeste	Centro Acadêmico de Vitória. UFPE	Estudo qualitativo

\*A8, A11 Dissertações

O quadro 03 apresenta informações dos artigos de acordo com os fatores que podem desencadear o estresse.

Quadro 3 - Fatores que podem desencadear o estresse (2010-2015).

Artigo	Carga horária de trabalho excessiva	Baixa remuneração	Trânsito	Falta de recursos materiais	Tempo de serviço
A1	X	X	X		X
A2	X	X			
A3	X	X			
A4		X			X
A5	X	X	X	X	
A6	X	X			X
A7	X		X		
A8	X	X			X
A9	X				X
A10	X	X			X
A11	X	X		X	

## 6 DISCUSSÃO

Para encontrar estudos que estivessem diretamente ligados ao tema, houve certa dificuldade, visto que o número de publicações disponíveis ainda é insatisfatório tamanho a importância do problema em questão. Das regiões das quais foram publicados os estudos, o Nordeste foi a que se mostrou mais presente, sendo a maioria estudos de natureza quantitativa e o ano em que houve as maiores publicações foi 2014.

Considerando-se que o componente pré-hospitalar móvel é recente na Política Nacional de Atenção às Urgências (PNAU), o presente estudo trouxe indicativos de que existe um número não muito significativo de publicações com abordagem sobre o nível de estresse no atendimento pré-hospitalar, em particular o SAMU.

Os artigos analisados trazem questões como a carga horária de trabalho excessivo, a baixa remuneração, o transtorno encontrado no trânsito, a falta de recursos materiais e o tempo de serviço dos profissionais. Esses fatos analisados demonstraram claramente a interferência na realização do atendimento realizado pelos profissionais do APH.

A1- Esse artigo demonstra que a baixa remuneração faz com que os profissionais se sintam desvalorizados, fazendo assim com que seu desempenho seja influenciado devido à questão. O trânsito contribui diretamente no desempenho das funções, a perda de tempo em congestionamentos e outros podem implicar na vida do paciente e trazer transtornos aos profissionais. Devido há um tempo elevado de serviço, o profissional pode se cansar de realizar os mesmos procedimentos diariamente e trazer isso para as práticas do serviço. Este estudo abordou a existência de um nível de estresse médio. Os funcionários não demonstraram alto nível de estresse e o que ocorreu para isso foi o fato de que, apesar da alta demanda, eles vivenciam o processo trabalho com muita participação ativa

A2- Ao analisar o artigo, observou-se que dois fatores foram bem explorados no decorrer do texto, a carga horária de trabalho é um argumento que dificulta a realização do serviço, uma vez que a mesma excedia o mínimo necessário para cada profissional. A baixa remuneração é outro fator que não estimula o profissional a desenvolver suas atividades com maior empenho, diante do não reconhecimento nesse quesito, às atividades não são realizadas de forma eficaz como se espera.

A3- Alguns pontos puderam ser observados, sendo que estes influenciam diretamente na maneira e qualidade do serviço prestado pelos profissionais. A carga horária excessiva deixa o trabalhador sobrecarregado, dessa forma, a exaustão se apresenta e dificulta a realização das funções destes profissionais, ao mesmo tempo em que o estresse é

desenvolvido. A baixa remuneração desperta uma insegurança e revolta dos profissionais em questão, assim, o desenvolvimento das suas funções fica prejudicado, deixando o atendimento de forma deficitária.

A4- Analisando o artigo em questão, foi possível perceber que as funções atribuídas aos profissionais do APH, não eram desenvolvidas de forma eficaz como deveria, isso devido à baixa remuneração, argumento que os profissionais relatam e que contribui para um atendimento de forma inadequada, uma vez que estes se sentem desvalorizados quanto a o quesito financeiro. Outro fator percebido foi o tempo de serviço destes, por estarem atuando há bastante tempo, os profissionais atribuem desgaste físico e emocional, consequentemente o estresse se torna inevitável.

A5- Nesse artigo observaram-se vários fatores que interferem no atendimento pré-hospitalar. Esses fatores interferiram claramente na conduta dos profissionais, a carga horária excessiva deixa o profissional desgastado e limitado a suas funções, a baixa remuneração promove uma sensação de desrespeito com a classe, o trânsito intenso dificulta a chegada ao lugar da ocorrência, a falta de matérias implica em um atendimento eficaz e de qualidade, o longo tempo de serviço leva os profissionais a um desgaste, e consequentemente ao estresse. Todos esses fatores citados dificultam o atendimento e desenvolvem o estresse, porém.

A6- Como em outros, esse artigo também trás a questão da carga horária excessiva, fato que leva o profissional a desenvolver os serviços de maneira ineficaz em algumas vezes, a baixa remuneração desperta um sentimento de não reconhecimento, implicando também nas atividades, o longo tempo de serviço também gera o estresse como nos outros fatores citados.

A7- Nesse artigo observaram-se fatores que podem desencadear o estresse nos profissionais do APH, dentre eles está à carga horária excessiva, que leva os profissionais há um estado de desgaste e falta de tempo, assim, o estresse fica cada vez mais fácil de manifestar. Percebe-se também que o grande fluxo de veículos pode atrapalhar o deslocamento da equipe e consequentemente a demora em realizar o atendimento.

A8- Observou-se um grande número de condutas realizadas pelos profissionais do APH. Alguns quesitos mostrou que podem desencadear o estresse nesses trabalhadores. A carga horária excessiva sobrecarrega os mesmos e suas atividades ficam comprometidas, e pode prejudicar a si e ao paciente. O não reconhecimento quanto à questão da remuneração adequada também interferiu nas atividades realizadas, o tempo de serviço também compromete as funções desenvolvidas, uma vez que o longo tempo num mesmo serviço pode desgastar o profissional.

A9- Dois fatores que podem gerar o estresse nos profissionais do APH foram observados; a carga horária excessiva, que dificulta o dia a dia do profissional no âmbito do serviço, e o tempo de serviço, onde a rotina repetitiva pode gerar um enfadamento no profissional e desmotiva-lo a realizar as funções de maneira correta e eficaz.

A10- Esse artigo traz a carga horária excessiva como fator que implica nas atividades realizadas, bem como a baixa remuneração, fator que desestimula os profissionais a realizarem suas funções com bastante motivação, ainda vê que o tempo de serviço prolongado gera um acúmulo de funções e desgaste excessivo, influenciando na qualidade do atendimento e na maneira correta de realizar. O estresse foi observado com maior frequência entre sujeitos que tinham maior tempo de serviço na unidade.

A11- Alguns fatores que podem desencadear o estresse foram observados, a carga horária excessiva aparece como um problema para os profissionais ao realizarem suas funções, além da baixa remuneração, que leva os profissionais a um estado de desânimo e desmotivação, implicando num atendimento deficitário, ainda há a falta de recursos materiais, recursos indispensáveis para que se possa realizar um atendimento de forma que leve benefício ao paciente.

Dos fatores desencadeantes do estresse encontrados nos estudos incluídos na Revisão de literatura, a carga horária excessiva e a baixa remuneração, foram os mais presentes, assim, percebe-se a necessidade dos gestores políticos e das unidades do serviço, um maior empenho no intuito de resolver esses problemas a fim que não venha contribuir para desencadear esse agravo à saúde nos profissionais desse serviço.

Os fatores mostram a importância de está melhorando cada vez mais as condições de trabalho dos profissionais que realizam esse tipo de atendimento, uma vez que seu desempenho venha a melhorar, e que a excelência no socorro as vítimas possam ser alcançadas.

Ao analisar o estresse encontrado, dos onze estudos observados, quatro se mostraram não tão presentes, sendo que os outros sete se mostraram mais presentes. Apesar de mostrar fatores bem presentes, esses estudos não apontaram um grau elevado do estresse, o que se esperava devido ser um serviço onde é difícil prever o que realmente se passa no local do atendimento.

Em se comparar os estudos, observamos que os autores tentam mostrar em todos a importância desse tipo de serviço e como esse agravo dificulta o atendimento, bem como a necessidade de se trabalhar com os profissionais relacionados ao estresse. Em estudos

analisados que não entraram na pesquisa, foi possível constatar um elevado grau de estresse nos profissionais do APH.

Atualmente, a quantidade de estudos disponíveis relacionado ao estresse nesses profissionais, ainda é insuficiente, tamanha a importância do serviço, quanto mais estudos publicados, maiores serão as informações detalhadas desse agravo à saúde dos profissionais desse tipo de serviço. Assim, terão subsídios para buscar melhoras na prevenção e promoção a saúde dos trabalhadores do APH.

## 7 CONCLUSÃO

É de fundamental importância que esse assunto abordado possa estar mais presente entre profissionais, gestores e a sociedade em geral, para que assim esses profissionais venham desenvolver suas atividades de uma forma que o objetivo de atender a vítima da melhor maneira possível seja alcançado, e que a saúde dos que fazem o atendimento seja preservada.

O objetivo proposto pelo estudo foi alcançado, tendo em vista que foi possível identificar fatores que possam desencadear o estresse nos profissionais do APH.

A constante expectativa de envio da equipe para atendimentos emergenciais com amplas possibilidades de mudanças súbitas no estado geral da vítima atendida faz com que o ritmo de trabalho seja estressante, gerando uma enorme responsabilidade aos profissionais responsáveis pelo atendimento.

É indispensável que os profissionais tenham sua saúde preservada para realizar suas funções, está com o estado emocional e psicológicos normais pode fazer toda diferença na hora de salvar vidas. Esse serviço requer bastante empenho e dedicação, e para isso, é fundamental estar bem de saúde.

Ao final do estudo observou-se a importância, principalmente quanto ao estresse, ao qual pode gerar um grave problema de saúde ao profissional atuante, e por sua vez as consequências poderão recair também sobre o paciente que espera por atendimento. Assim, estando com sua saúde íntegra, o profissional poderá realizar suas funções de maneira correta, prestando um atendimento de qualidade a população.

A presença do estresse encontrado no estudo é um fato que não tem sido comumente relatado em outros estudos, que apontam uma grande presença de estresse, devidos principalmente às características de imprevisibilidade desse tipo de atividade.

Os resultados ressaltam a importância da produção científica com relação ao tema servindo como registro para que outros pesquisadores façam uso dos achados podendo assim fundamentar suas ideias servindo de base para pesquisas futuras. As limitações encontradas para realização deste estudo condizem no fato da escassez de artigos recentes que abrangessem a temática em foco, e os que foram encontrados grandes partes não estava disponível para o livre acesso a pesquisa.

Para concluir sugere-se mais investimento e pesquisas sobre a temática, principalmente sobre como esse estresse está influenciando no atendimento dos profissionais. Assim sendo, o enfermeiro é um participante ativo, assume juntamente com sua equipe

responsabilidade de prestar uma boa assistência e alcançar a excelência no socorro às vítimas em estado grave estabilizar e encaminha-las para uma unidade de saúde. O enfermeiro assume no atendimento pré-hospitalar o papel de articulação, integrada da equipe, contribuindo na inter-relação entre os diversos atores.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. C. M.; JUNIOR, A. C. S. Estresse ocupacional no serviço de atendimento móvel de urgência. **Rev Min Enferm.** v.18, n.2, p 376-383, abr-jun 2014.

AVELINO, F.V.S. D., et al. Estresse em enfermeiros no setor de urgência e emergência. **Rev. Enferm. UFPI**, v, 3, n2, p 4-10, Jul.-Set 2013.

BENTO, A. Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. **Revista JA (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira)**, nº 65, ano VII, p 42-44, Maio 2012.

COSTA, D. F; SILVA, A. K. F; SANTANA, I. M. C. Ocorrências atendidas pelo suporte básico de vida no serviço de atendimento móvel de urgência. **Rev. Eletrônica Estácio de Sá.** v. 4, n. 2, 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo; Atlas, 2010. 175 p.

MAIA, E. C.; MIRANDA, M. C.; CAETANO, J. A. *et al.* **Avaliação do nível de estresse de equipe de enfermagem de serviço de atendimento móvel de urgência.** R. pesq.: cuid. fundam. online, v. 4, n. 4, p 3060-68, out-/dez 2012.

MARTINS, G, A.; LINTZ, A. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso.** São Paulo. Atlas, 2010. 118 p.

MENDES, S. S.; FERREIRA, L. R. C. **Identificação dos níveis de stress em equipe de atendimento pré-hospitalar móvel.** Estudos de Psicologia I Campinas. V. 28, n. 2, p 199-208, abr-jun, 2011.

ORTIGA, A. M. B. **Avaliação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.** Florianópolis. SC. 241 p. 2014.

PAIVA, K. C. M; AVELAR, V. L. L. M. **Qualidade de Vida no Trabalho em uma Central de Regulação Médica de um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)** v.8 – n. 57, p 303-321 – Salvador. Abril/Junho – 2011.

**ROCHA, S. J. F.; Andrade, A. N. et al. Avaliação do nível de estresse entre funcionários que atuam em um serviço de atendimento móvel de urgência. REBES (Pombal – PB, Brasil), v. 4, n. 4, p 37-43, out. Dez., 2014.**

**ROSSO, E. et al, Avaliação do nível de estresse dos profissionais de enfermagem atuantes no SAMU de Guarapuava-PR. V.7, n.1, p 13-17 , Jun – Ago 2014.**

**SILVA, E. A. C. S; Tipple, J. F. S.; Brasil,V.V. Aspectos históricos da implantação de um serviço de atendimento pré-hospitalar. GO 2010.**

**SILVA, G, P. Qualidade de vida dos enfermeiros que prestam assistência através do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência-SAMU. Vitória de Santo Antão. 2014.**

## **APÊNDICE**

**APÊNDICE A- Instrumento de coleta de dados****IDENTIFICAÇÃO**

<b>BASE DE DADOS</b>	
<b>TÍTULO</b>	
<b>AUTOR (s)</b>	
<b>PAÍS-REGIÃO</b>	
<b>PERIÓDICO</b>	
<b>IDIOMA</b>	
<b>DELINEAMENTO</b>	
<b>ANO DE PUBLICAÇÃO</b>	



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
( ) Dissertação  
( x ) Monografia  
( ) Artigo

Eu, Francisco Johnny da Silva Sousa \_\_\_\_\_,

autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação Levantamento do Nível de Stress dos Profissionais do Atendimento Pré-Hospitalar \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 26 \_\_\_\_\_ de Junho \_\_\_\_\_ de 2017 \_\_\_\_\_.

*Francisco Johnny da Silva Sousa*  
Assinatura

\_\_\_\_\_  
Assinatura